

Roteiros turísticos de antigas instituições religiosas medievais e modernas do Porto

Marta Pereira Gonçalves
Mestrado em Estudos Medievais (FLUP)

Resumo

Classificada como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1996, e Capital Europeia da Cultura em 2001, a cidade do Porto tem demonstrado ser um dos destinos portugueses e europeus mais procurados pelos turistas. Com uma vasta oferta cultural, optámos por escolher como nosso objecto de estudo um total de dezasseis instituições religiosas edificadas na Idade Média e inícios da época Moderna, ou seja, a nossa cronologia remonta ao século XII – Colegiada de São Martinho de Cedofeita - e alarga-se até ao século XVI - Igreja e Convento de São Bento da Vitória (1593). Neste trabalho mostraremos a forma como pretendemos analisar e inquirir turisticamente cada uma das instituições eclesíásticas na nossa dissertação de mestrado usando para tal o caso da Sé do Porto.

Palavras-chave

Sé do Porto, instituições eclesíásticas, património cultural, Porto

Abstract

Named as UNESCO World Heritage in 1996, as well as the European Capital of Culture in 2001, Porto has become one of the most sought after Portuguese and European cities by tourists. Knowing its vast cultural offer, we have chosen, for the purpose of our thesis, to focus our attention on sixteen buildings from the Middle Ages and Early Modern Period. More specifically, our timeline spans from the 12th century – with the Church of *São Martinho de Cedofeita* – all the way to the 16th century – with the Church of *São Bento da Vitória* (1593). In this paper we show how we intend to analyse and inquire each of the ecclesiastical institutions, in the tourist context, for our master degree. In order to do so, we use the case of Oporto's Cathedral.

Keywords

Oporto cathedral, ecclesiastical buildings, cultural heritage, Oporto

A génese da investigação em curso surge da fusão de duas áreas de estudo nas quais nos sentimos confortáveis a trabalhar e da tentativa de colmatar a inexistência de roteiros especialmente direccionados para o património eclesíástico de reminiscência Medieval e primórdios da época Moderna.

Achamos que faz sentido levar a cabo um estudo onde se possam congregar informações de âmbito histórico, arquitectónico, arqueológico e, se for caso, religioso e turístico, visando preencher a falha supramencionada.

O segundo objectivo passa pela elaboração de roteiros turísticos, aumentando e melhorando assim as opções de visita da cidade. Para que estes roteiros resultem é necessário ter em atenção os condicionalismos de espaço e de tempo, a disponibilidade temporal do turista/excursionista, as deslocações entre locais e os custos que possam acarretar.

Por fim, pretendemos elaborar cartões de visita ou desdobráveis, em português e inglês, mais tarde em francês, espanhol e alemão, com informações gerais que possam suportar por si só os percursos que iremos apresentar no final da dissertação de mestrado.

Situamos os nossos limites cronológicos entre os séculos XII e XVI. A escolha destas balizas leva-nos à selecção das instituições religiosas. Assim, no Porto

pretendemos estudar: a Igreja e Mosteiro da Colegiada de São Martinho de Cedofeita, cuja igreja data do século XII; a Sé, da mesma cronologia da instituição anterior; o Convento de São Domingos, hoje desaparecido, fundado em 1237; a Igreja e Convento de São Francisco, sendo uma primeira estrutura de 1244 e a actual de 1383; a Igreja de São Nicolau que, embora edificada no século XVII, ocupa o mesmo lugar de uma ermida do século XIII; a Igreja e Mosteiro de Santa Clara, refundado no actual centro histórico do Porto em 1416; o Convento dos Lóios, também conhecido por Convento Novo de Santa Maria da Consolação, que surge no final do século XV; a Igreja e Mosteiro de São Bento de Avé-Maria, fundado em 1518 depois destruído para dar lugar à Estação de S. Bento em 1896; o Convento da Madre de Deus de Monchique de Miragaia, também desaparecido, que obtém bula papal para a sua fundação no ano de 1533; a Igreja da Misericórdia, aproximadamente de 1550; a Igreja e Colégio de São Lourenço, transferidos para o Largo do Colégio em 1577; a Igreja e Mosteiro de São João Novo, que tem as suas origens em 1582; e, logo no ano seguinte, a Igreja e Convento de São Bento da Vitória.

Atravessando o rio para Vila Nova de Gaia, consideramos: o Mosteiro de São Domingos das Donas ou Mosteiro de *Corpus Christi*, concebido em 1345 e construído, com licença papal, a partir de Março de 1353; o Mosteiro de Santo Agostinho da Serra, edificado a partir de 1536; e, por fim, o Convento de Santo António do Vale da Piedade, fundado em 1569. Decidimos incluir Vila Nova de Gaia, uma vez que os edifícios seleccionados nesta cidade se encontram na área classificada como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1996.

Recordamos que todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas religiosas masculinas de todas as ordens foram encerrados em 1834, no âmbito da «Reforma geral eclesiástica» empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado Joaquim António de Aguiar. Os estabelecimentos femininos mantiveram-se abertos até ao falecimento da última religiosa, sendo proibido a admissão de noviças ou doações. Tentaremos salientar os momentos mais importantes desde o século XVI até à actualidade caso achemos pertinente.

ENQUADRAMENTO HISTORIOGRÁFICO E FONTES

Já muito se escreveu sobre as várias instituições eclesiásticas que pretendemos tratar sendo, por esse motivo, a bibliografia numerosa, variada e dispersa. Tentámos sobretudo investir em textos dos finais do século XIX e inícios do século XX. Os estudos de Oitocentos e inícios de Novecentos são úteis na medida em que ajudam a reconstituir memórias, tanto das instituições que não perduraram no tempo como de todas aquelas que sofreram intervenções ao longo dos séculos. Assim, poderemos considerar estas obras como as nossas fontes principais.

Após definir as instituições a estudar, considerar a sua implementação no Porto e analisar como era esta mesma cidade na época medieval, foi necessário ler sobre a diocese. A entrada de Carlos Moreira de Azevedo, ainda que extensa, relata o essencial para percebermos esta mesma diocese.¹

A *História da Igreja em Portugal* de Fortunato de Almeida permite-nos perceber as instituições eclesiásticas, tendo por base sólidas fontes documentais.² A obra serve para nos ajudar a interpretar os factos e os momentos ou pontos de viragem dos nossos objectos de estudo.

Sendo esta uma investigação dedicada à cidade do Porto, teriam de figurar na lista bibliográfica Histórias da cidade. Fazemos menção à obra dirigida por Luís A. de

¹ Carlos Moreira Azevedo, “Porto, diocese do”, in *Dicionário de História Religiosa*, Dir. Carlos Moreira Azevedo. Vol. 4 da *História Religiosa*, Dir. Carlos Moreira Azevedo (Lisboa: Círculo de Leitores, 2001).

² Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. (Porto: Portucalense Editora, 1967).

Oliveira Ramos, particularmente ao capítulo escrito por Armindo de Sousa.¹ Apresentamos este exemplo, uma vez que usamos outras obras suas sobre a mentalidade e cultura medieval, bem como sobre conflitos entre a cidade e o bispo.

Ao falarmos de historiadores da cidade temos, naturalmente, que falar de Artur de Magalhães Basto, que, além de usar abundantemente documentos, publicou-os com qualidade paleográfica.

A obra de 1923 do erudito e religioso José Augusto Ferreira, *Memorias archeologico-historicas da cidade do Porto (Fastos Episcopales e políticos)*, encontra-se repleta de referências às instituições eclesiásticas que estudamos. Explica-nos ainda o meio e como era a sociedade em que estavam envolvidas, fazendo referência aos conflitos, às doações, à relação com os monarcas e com os bispos.² Este autor viveu na época em que, por exemplo, o Convento das Donas de Monchique foi, por assim dizer, «desmontado». Através desta obra é-nos possível perceber o percurso de muitas peças desta mesma instituição.

Gostaríamos ainda de salientar que várias são as obras sobre a cidade que, no entanto, repetem informações dadas pelos primeiros estudiosos do tema. Por vezes chegam citá-los omitindo as suas fontes. São os casos das obras *Elucidario do viajante do Porto; Porto: origens históricas e seus principaes monumentos – Cathedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita; Notas de arqueologia portuense; Esboço da historia da cidade do Porto*.³

Há duas obras de Carlos Alberto Ferreira de Almeida, antigo professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que nos ajudaram muito a estudar a arte e a arquitectura de cada uma das instituições. A primeira é sobre o românico e a segunda, que conta com a participação de outro professor da mesma casa,⁴ Mário Jorge Barroca, incide sobre o estilo gótico.⁵ São os estilos que acompanham a cronologia que pretendemos estudar e, uma vez que as entradas são pouco extensas, permitem-nos perceber quais os pontos principais que devemos mencionar quando tratamos da parte artística.

Consideramos agora alguma bibliografia sobre a Sé do Porto. Foi necessário perceber a estrutura do edifício e os vestígios medievais. A obra da Professora Maria Leonor Botelho elucidou-nos sobre este tema.⁶ Um autor já mencionado, Carlos Moreira de Azevedo, tem uma pequena obra sobre a Sé que é necessário referir.⁷ É de fácil leitura, fácil transporte e de fácil percepção permitindo estar no local e ler ao nível artístico a instituição.

Uma página online que tem demonstrado ser bastante útil na nossa investigação é o SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Contribui essencialmente nas matérias de História da Arte, uma vez que fazem as descrições artísticas de monumentos religiosos, incluindo assim a maioria daqueles que nos propomos a estudar.

¹ Armindo de Sousa, “Tempos medievais”, in *História da Cidade do Porto*, Dir. Luís A. De Oliveira Ramos (Porto: Porto Editora, 1994).

² J. Augusto Ferreira, *Memorias archeologico-historicas da cidade do Porto (Fastos Episcopales e políticos) - séc. VI – séc. XX* (Braga: Livraria Cruz, 1923/24).

³ Francisco Ferreira Barbosa, *Elucidario do viajante do Porto* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 1864). J. Augusto Ferreira, *Porto: origens históricas e seus principaes monumentos – Cathedral, Santa Clara, S. Francisco e Cedofeita* (Porto: [s/e], 1928). Vitorino Pedro, *Notas de arqueologia portuense* (Porto: Câmara do Porto, 1937). A. Guedes, *Esboço da história da cidade do Porto* (Porto: Lello e irmãos, 1958).

⁴ Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *História da Arte em Portugal – O românico* (Lisboa: Editorial Presença, 2001).

⁵ Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Mário Jorge Barroca, *História da Arte em Portugal – O gótico* (Lisboa: Editorial Presença, 2001).

⁶ Maria Leonor Botelho, *A Sé do Porto no século XX* (Lisboa: Livros Horizonte, 2006).

⁷ Carlos A. Moreira de Azevedo, *Catedral do Porto* (Porto: Cabido Portucalense, 2001).

Relativamente às fontes não podemos deixar de salientar os Boletins da DGEMN – Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Permitem-nos perceber, através de descrições e registos fotográficos, as intervenções feitas nos monumentos. Estes boletins existem para a Sé e São Martinho de Cedofeita.

Uma das primeiras obras que lemos, de Agostinho Rebelo da Costa, data de cerca de 1791.¹ Debruça-se sobre as origens da cidade, as antiguidades que existem ou teriam existido e a situação em que se encontram. É o trabalho mais antigo, sendo por isso a base do nosso estudo.

METODOLOGIA

O primeiro passo da nossa investigação consistiu na selecção das instituições eclesiásticas. Para isso foi necessário escolher a cronologia e o espaço.

Numa segunda fase tivemos de procurar e hierarquizar a bibliografia necessária para a compreensão do nosso objecto de estudo. Esta teria de abranger os aspectos históricos, artísticos e arqueológicos de cada instituição. Foi ainda necessário ler obras sobre o turismo e roteiros turísticos para melhor perceber esta área de estudo.

Cada uma das instituições eclesiásticas será “inquirida” através das seguintes questões: classificação, ou seja, de que tipo de monumento se trata; estado de conservação; localização e categoria (se é mosteiro, igreja...). Relativamente à parte mais ligada ao turismo, teremos de ver quais as condições de acesso e visita – horário, dias de encerramento, preço, visitas guiadas, idiomas –; contexto histórico – cronologia, notas históricas, descrição artística, descrição arqueológica, caso seja necessário –; cartão de visita/*highlights*. Cada uma destas questões implica uma pluralidade de detalhes que servirão para ajudar na elaboração de roteiros temáticos, como por exemplo, um roteiro em torno de estilos arquitectónicos. O preenchimento deste questionário é, por isso, outra das fases metodológicas desta nossa investigação, precedendo a etapa final: a elaboração de roteiros.

Quase em simultâneo com o preenchimento dos questionários individuais para cada monumento, começaremos a elaboração dos nossos roteiros eclesiásticos, que depois serão convertidos em propostas de itinerário com as indicações práticas necessárias.

ESTRUTURA PROVISÓRIA DA INVESTIGAÇÃO

Após as leituras realizadas até ao momento, achamos que o nosso índice final se assemelhará ao que apresentamos em seguida.

1. Introdução:
 - a. Explicação do tema, cronologia e espaço;
 - b. Metodologia;
 - c. Estado da Arte;
2. Breve notícia histórica sobre a Diocese do Porto;
3. As instituições eclesiásticas:
 - a. História e intervenções artísticas na instituição;
 - b. Informações práticas importantes para os percursos;
 - c. Cartões de visita;
4. A intervenção da DGEMN;
5. Descrição e apresentação pormenorizada dos roteiros turísticos;
6. Conclusão;
7. Fontes e bibliografia;
8. Anexos.

¹ Agostinho Rebelo da Costa, *Descrição topográfica e histórica da cidade do Porto* (3ª Ed. Lisboa: Frenesi, 2001).

A Sé do Porto

Em primeiro lugar pretendemos dar informações gerais sobre este monumento:

Classificação – Classificada como Monumento Nacional.

Estado de conservação – Sem referência oficial.

Localização – Terreiro da Sé, União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, Porto.

Categoria – Arquitetura religiosa / igreja.

Num segundo momento, temos necessariamente de falar das “**Condições de acesso e visita**”. Assim, informamos sobre os vários horários de visita à igreja ao longo do ano, incluindo os horários de visita ao claustro e ao Tesouro da Sé.

Horário¹:

Geral igreja	Abril, Maio, Junho e Outubro	9:00-12:30 e 14:30-19:00
	Julho a Setembro	9:00-19:00
	Novembro a Março	9:00-12:30 e 14:30-18:00
Geral claustro	Segunda-feira a sábado em Abril, Maio, Junho e Outubro	9:00-12:15 e 14:30-18:30
	Domingo e feriados religiosos em Abril, Maio, Junho e Outubro	14:30-18:30
	Segunda-feira a sábado de Julho a Setembro	9:00-18:30
	Domingo e feriados religiosos de Julho a Setembro	14:30-18:30
	Segunda-feira a sábado de Novembro a Março	9:00-12:15 e 14:30-17:30
	Domingo e feriados religiosos de Novembro a Março	14:30-17:30

¹ VisitPorto, “Catedral”. Consultado a 10 de Outubro, 2015, <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=1406>; Diocese do Porto, “Sé do Porto”. Consultado a 23 de Novembro, 2016, http://www.diocese-porto.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=877:igreja-da-se-catedral-do-porto; Rota das Catedrais, “Porto”. Consultado a 23 de Novembro, 2016, <http://www.rotadascatedrais.com/es/porto-culto>,

Horário de culto:

Missa	Diária	11:00
Confissões	Diária e sempre que o capelão estiver disponível	10:00-11:00

Dias de encerramento: Natal e domingo de Páscoa.

Preço¹:

	Igreja	Claustro
Individual	Gratuito	3€
PortoCard	Gratuito	Desconto de 35%

Visitas guiadas: não disponível.

Idiomas: não disponível.

Após esta exposição geral, analisemos agora o contexto histórico, começando por abordar a história da instituição.

A construção da actual Sé teve início na segunda metade do século XII e prolonga-se no tempo. Ficaria dentro de um muro fosco e diminuto, nas palavras de Armindo de Sousa

Sabemos que a Sé foi restaurada no período condal, entre os anos de 1112 e 1114. Este tipo de restauro significava a nomeação de um bispo residente e, com o tempo, a edificação de uma igreja-catedral. Diz-nos Armindo de Sousa, sobre os cruzados que chegaram à cidade e ouviram o discurso proferido pelo bispo D. Pedro de Pitões (1146-1152): «A ideia que levaram [os cruzados] foi a de um Porto-cidade-mínima, a iniciar o seu percurso, catedral-ermida, nada de interesse»².

Quando a Diocese é restaurada chega à cidade o Bispo D. Hugo. É com ele que a cidade entra numa nova fase de expansão e desenvolvimento. Pouco tempo depois de lhe ser entregue a Diocese do Porto chega à cúria papal, torna-se isento de Braga, em 1115 e, em Abril de 1116, vê-lhe ser atribuída a administração da Diocese de Lamego (embora Lamego pertença a outra província eclesiástica).

A 8 de Abril de 1120, D. Teresa doa o burgo do Porto a este mesmo bispo, juntamente com toda a sua jurisdição, rendas e direitos. José Mattoso chama-nos a atenção para o facto de esta doação ocorrer imediatamente após a confirmação do couto de Braga por D. Urraca. Passados três anos, em 1123, o Senhor do burgo «dá carta de foral aos moradores»³, foral este que vai ser essencial para o desenvolvimento da cidade, uma vez que vai atrair população e comércio.

Com o passar do tempo, a importância da Sé Catedral do Porto vai aumentando até que, no decorrer do século XIV, «a acrópole da Sé, a *velha cerca*, cada vez ficou mais à debanda. Não fosse lá o poiso da feira, o portuense só a buscaria para fins religiosos, administrativos e judiciários»⁴. São os edifícios das Ordens Mendicantes da

¹ VisitPorto, “Catedral”. Consultado a 10 de Outubro, 2015, <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=1406>.

² Armindo de Sousa, “Os espaços”, in *História do Porto*, Dir. Luís A. De Oliveira Ramos (Porto: Porto Editora, 1994), 124.

³ *Ibidem*, 129.

⁴ *Ibidem*, 143.

cidade que começam a ganhar protagonismo na nova centralidade urbana, mais próxima do rio.

É ainda de salientar que D. João I vai casar neste espaço religioso com D. Filipa de Lencastre. O matrimónio ocorreu em Fevereiro de 1387, sendo D. João III o bispo da cidade. Foi também este o único monarca capaz e em condições de conseguir negociar a devolução do senhorio da cidade à Coroa, facto da maior importância para a história do Porto.¹

Um segundo ponto da dimensão histórica é dedicado à descrição artística. Começamos pelo exterior. Na sua essência, é um edifício românico ao qual foram acrescentados e do qual foram removidos elementos de vários estilos ao longo dos tempos. Assim, podemos encontrar traços góticos «de que é exemplo a adoção dos toros diédricos e de capitéis sem imposta a decorar as frestas que iluminam as naves» ou «os arcobotantes (...), a rosácea ou as ogivas que já surgem nas abóbadas das naves do claustro desta igreja catedralícia».²

A fachada é constituída por três corpos: duas torres e o terceiro corpo que se encontra ao centro. Adossada, à direita, no seguimento da fachada principal, pode ver-se a Casa do Cabido, que contém o Tesouro da Sé, construída no primeiro quartel do século XVIII.

Estas duas torres conservam a sua estrutura românica. Ambas contêm contrafortes. Atentemos à torre sineira, localizada a norte, onde podemos ver esculpido um *signum salomonis* e uma coca. Na torre localizada a sul encontram-se gravadas as medidas medievais «de três palmos (55 cm) e meia braça (92 cm)».³

O corpo central tem uma estrutura circular no qual se insere a rosácea gótica e o portal barroco. A rosácea, do século XIII, encontra-se envolta em duas orlas de folhas de figueira e arcos tribolados firmam-lhe os raios. Apenas com os restauros da DGEMN é que os vitrais se tornam coloridos. Abaixo, encontramos o portal, composto por quatro colunas dóricas e um frontão interrompido, no centro do qual foi colocado um varandim balaustrado. Acima deste varandim, podemos ver um nicho onde se encontra, inserida numa estrutura côncava, a imagem de Nossa Senhora da Assunção, a padroeira da Sé. Sabemos que este portal é de um período de Sé Vacante (1717-1741) devido à inscrição que se encontram por baixo da estrutura que contém a imagem de Nossa Senhora.⁴

No interior, podemos ver as três naves da igreja, um dos claustros e temos acesso ao Tesouro da Sé. Foquemo-nos em primeiro lugar na igreja. Do lado do Santíssimo Sacramento, encontramos a imagem de Nossa Senhora da Vandoma. É ainda deste lado que podemos encontrar o conhecido Altar de Prata de Manuel Guedes.

Do lado da Epístola, lado dedicado a São Pedro, encontramos a Nossa Senhora da Silva (datada dos séculos XV ou XVI), num altar do mesmo período de vacância.

O claustro visitável é gótico e a sua construção terá começado em 1385, com a ajuda da Câmara, «que ofereceu mil pedras lavradas». Ao contrário do que seria expectável, no centro encontramos apenas um cruzeiro em pedra e não uma zona ajardinada. O chamado claustro velho não se encontra aberto para visitas, mas sabemos que a sua configuração é irregular. Teria a função cemiterial e integraria o cemitério do bispo, daí também ser conhecido por esse nome.

¹Miranda, Flávio, Joana Sequeira, Luís Miguel Duarte – *A cidade e o mestre: Entre um rei e um príncipe perfeito*, (Matosinhos: Quidnovi, 2010) 37-38.

² Maria Leonor Botelho, “A Sé do Porto e as intervenções da DGEMN (1929-1982)”, In *O clero secular medieval e as suas catedrais*, Coord. Anísio Miguel de Sousa Saraiva e Maria do Rosário Barbosa Morujão, (Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Teologia. Centro de Estudos de História Religiosa, 2014) 157.

³ Maria Leonor Botelho, *A Sé do Porto no século XX* (Lisboa: Livros Horizonte, 2006), 21.

⁴ Maria Leonor Botelho e Patrícia Costa, “Catedral do Porto.” Consultado a 15 de Outubro, 2015, http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086.

Sobre a DGEMN, cabe-nos dizer que são trinta e três os pontos de intervenção neste edifício, mas apenas referiremos, de forma sucinta, daquela que nos parece mais significativa: a remoção da casa do sineiro. Esta estrutura, construída durante o período de Sé Vacante (1717-1741), tapada por uma empena barroca, encontrava-se entre as torres sineiras. Ultrapassado o medo de enfraquecimento do edifício e todas as discussões associadas, a construção foi removida. Salientamos que é a primeira intervenção relatada nos boletins da DGEMN.

Algumas das intervenções relatadas não estão intimamente ligadas à destruição ou remoção de elementos arquitectónicos, mas sim recuperações. Notamos a preocupação em arranjar telhados e o chão. No entanto, não podemos deixar de mencionar as intervenções que tentaram aproximar a igreja do seu aspecto primitivo.

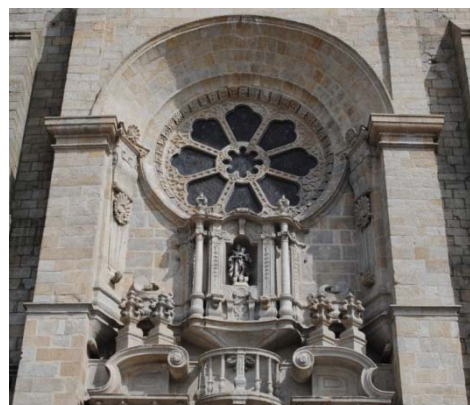
De forma a comparar aquilo que a Sé do Porto seria e aquilo que hoje é possível ver, aconselhamos a consulta das ilustrações em anexo.

Por fim, apresentamos o “**Cartão de visita / highlights**” da catedral tanto em português como em inglês:

Sé do Porto

Localizada no Terreiro da Sé, Porto, a catedral portuense está aberta ao público durante todo o ano, exceptuando o dia de Natal e domingo de Páscoa. Visitando o claustro e o Tesouro da Sé paga-se 3€.

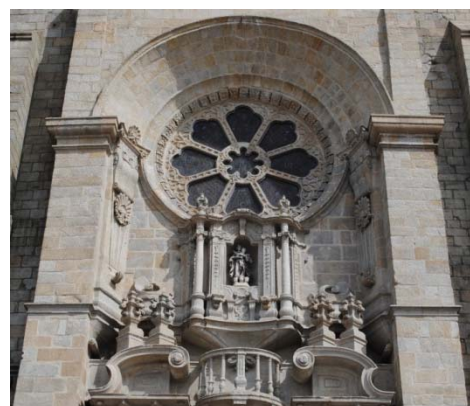
Construído no século XII, este monumento nacional sofreu intervenções ao longo dos séculos sendo as intervenções da DGEMN as que mais alteraram o seu aspecto primitivo. Vários são os pormenores escondidos na fachada principal.



Oporto's Cathedral (Sé do Porto)

Located at Terreiro da Sé, Oporto's cathedral is open to the public all year round, except for Christmas day and Easter Sunday. Admission is free, but to visit the cloister and treasure exhibition the fee is 3 euros.

Built during the thirteenth century, this national monument has been subjected to several interventions that have substantially changed its appearance, particularly those of DGEMN, several details are thus hidden in the main facade.



Isto foi uma pequena amostra do que pretendemos fazer de forma alargada para as instituições eclesíásticas de que falámos no início e para outras instituições o que, como esperamos ter deixado claro, envolve ao mesmo tempo uma componente de investigação sobre fontes, outra de sistematização e por último uma de divulgação/extensão cultural.

O grande objectivo da nossa dissertação de mestrado é a elaboração de roteiros eclesíásticos que, aquando da elaboração deste trabalho, ainda não se encontravam feitos. Todavia, podemos adiantar que os três percursos que propomos terão início na Sé Catedral do Porto, dado o seu destaque. Podemos também adiantar que este tema pode ser alargado a capelas e alminhas ou a cultos e procissões. Poderão também surgir roteiros temáticos a partir desta base de trabalho.

Anexos

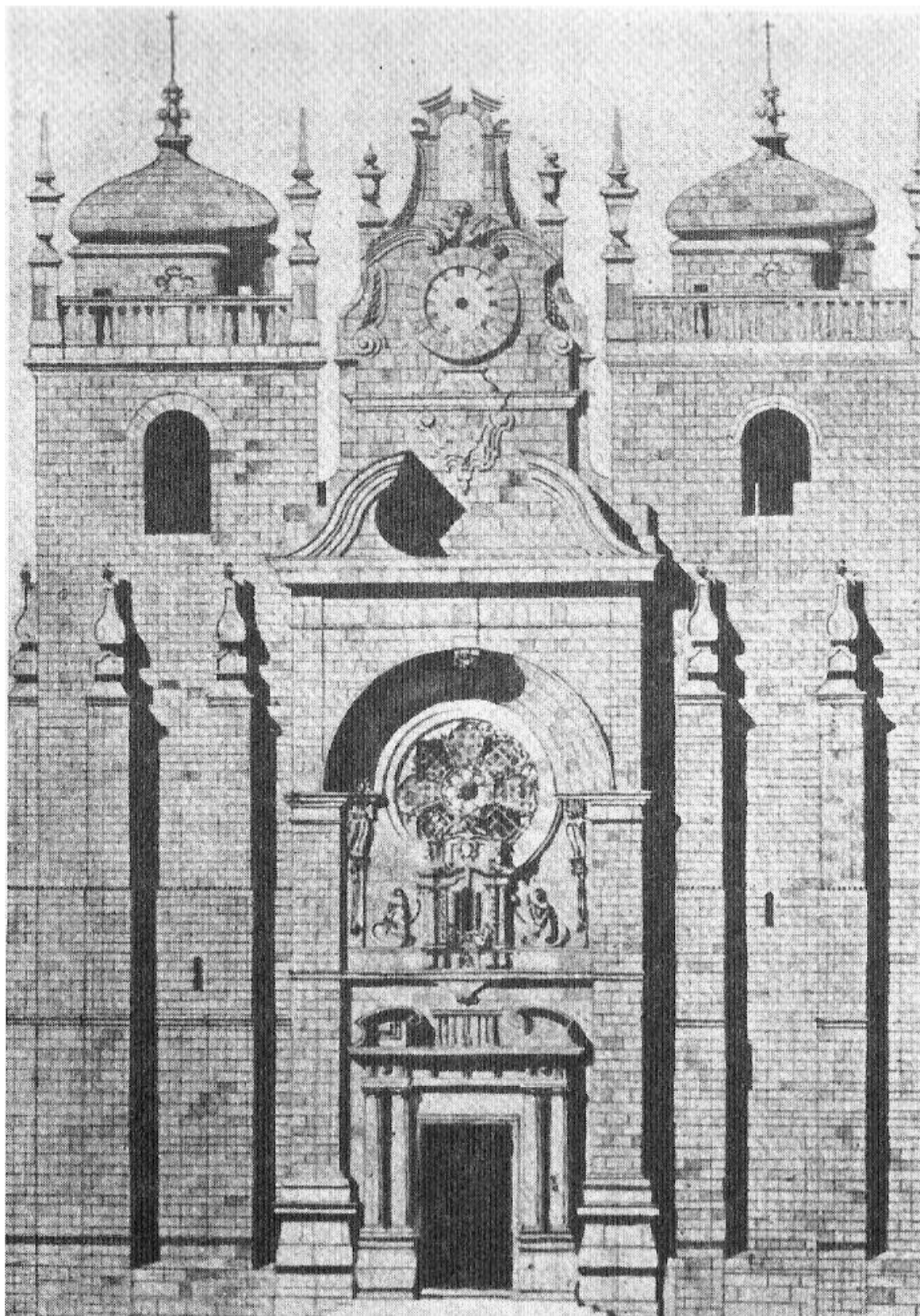


Ilustração 1 - Aspecto da Sé Catedral antes do restauro. Desenhado por Alfredo Machado em 1918. Consultado Outubro, 11, 2015, <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2015/05/relogio-da-se-do-porto.html>.



Ilustração 2 - Aspecto da Sé do Porto após restauros da DGEMN. Consultado Outubro, 11, 2015, http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=1086.